



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPAÑOL

LUCIMERE ARAÚJO DOS SANTOS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: LEITURA E INTERCULTURALIDADE EM
AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Campina Grande – PB

2016

LUCIMERE ARAÚJO DOS SANTOS

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: LEITURA E INTERCULTURALIDADE EM
AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana

**Campina Grande – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237h Santos, Lucimere Araújo dos
Histórias em quadrinhos [manuscrito] : leitura e
interculturalidade em aulas de língua espanhola / Lucimere Araújo
dos Santos. - 2016.
16 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana,
Departamento de Letras e Artes".

1. História em quadrinhos. 2. Leitura. 3. Interculturalidade.
4. Língua espanhola. I. Título.

21. ed. CDD 460

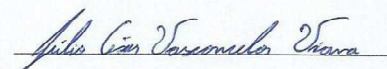
LUCIMERE ARAÚJO DOS SANTOS

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: LEITURA E INTERCULTURALIDADE EM
AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras com
habilitação em Língua Espanhola da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para obtenção do
título de Licenciatura em Letras
Espanhol.

Aprovado em 18/05/2016

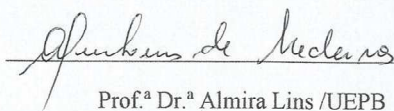
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Júlio César Vasconcelos Viana/UEPB

(Orientador)

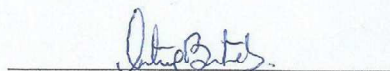
Nota: 8,5



Prof.^a Dr.^a Almira Lins /UEPB

(Examinadora)

Nota: 8,5



Prof.^a Dr.^a Cristina Bongestab /UEPB

(Examinadora)

Nota: 8,5

EM QUADRINHOS: LEITURA E INTERCULTURALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

RESUMO:

Este artigo tem o objetivo de apresentar as Histórias em Quadrinhos (HQ) como fonte pedagógica para o aprendizado da língua espanhola e ainda como fonte de leitura e interculturalidade. Tendo em vista que, as HQ podem servir ao professor como um suporte que estimula a leitura, principalmente para alunos que sentem dificuldade de ler e interpretar textos, assim como pode ser eficaz para ensinar regras gramaticas, e a interculturalidade, nos baseamos nos escritos de Vergueiro (2004,2009), Bari (2008), de Martins (2014) e Pedrosa (2014) entre outros, para debater sobre a importância das HQ na sala de aula. Concluímos que as Histórias em Quadrinhos fornecem muitos elementos que podem mudar o modo de ensinar uma nova língua, pois elas trazem uma variação de conteúdos e mensagens de forma dinâmica capaz de despertar nos alunos a importância da leitura e contribuem para o desenvolvimento e o conhecimento cultural através da interculturalidade.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; leitura; interculturalidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) 2012, o Brasil é um dos países com pior desempenho em leitura, somando apenas 410 pontos, conquistando, desse modo, a 55ª posição no ranking mundial, ficando abaixo do Chile e Tailândia. Além disso, os alunos brasileiros encontram-se no nível 2 de leitura, tendo como teto o nível 6. Pensando nesses dados e levando em consideração a experiência vivida em sala de aula no Ensino Fundamental II, verifica-se que essa dificuldade em interpretar a língua materna (português) que os alunos apresentam pode ser potencializada pelos aprendizes da Língua Espanhola, na tentativa de realizar a leitura de textos escritos neste mesmo idioma.

Nesse sentido, esse aspecto se torna um desafio para os professores, especialmente, tratando-se da disciplina de Língua Espanhola que muitas vezes é entendida como “fácil” e desvalorizada no atual cenário educacional, que infelizmente, em sua maioria, ofertam uma hora/aula de ensino dessa língua por semana.

Nessa perspectiva, com o intuito de diminuir os dados supracitados e contribuir para possíveis melhorias do nível de leitura dos nossos alunos, o presente trabalho evidencia a forma como que são organizados os quadros e balões nas histórias em quadrinhos, os quais uma vez preenchidos com linguagem verbal e não verbal, podem se tornar um poderoso

recurso pedagógico, em aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Despertando o interesse dos estudantes, uma vez que é provável que o docente utilize cada detalhe deste gênero literário para que os aprendizes desenvolvam a competência leitora e, ainda, promover estudos interculturais, que poderão ser apresentados de forma motivadora e divertida.

Reconhecendo esse contexto, entendemos que podemos amenizar essas dificuldades de leitura e interpretação de textos através da inclusão da leitura de HQ em sala de aula, pois além de estarem cada vez mais inclusas nos livros pedagógicos, visando preparar os alunos para o ENEM, também podem proporcionar ao professor um recurso didático que possibilita levar o aluno a conhecer outras culturas e outras realidades, levando o discente a cultivar o respeito ao “diferente”.

Na tentativa de não apenas aos professores e estudantes do Curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola mas em todas as áreas sobre a importância de se trabalhar com as HQ (Histórias em Quadrinhos), que promove a leitura e as trocas interculturais em sala de aula, desenvolvemos uma pesquisa, de acordo com Moreira (2008), de cunho bibliográfico visto que o estudo busca analisar ou consultar textos já definidos. Assim, na tentativa de alcançar nosso objetivo, dividimos o presente artigo em três momentos: no primeiro, baseando nos escritos de Vergueiro (2004,2009), Bari (2008) e de Martins (2014) foi feita uma análise cronológica das HQ, desde sua origem na pré-história através das figuras rupestres até os dias atuais, envolvendo conceitos socioculturais e educacionais. Em um segundo momento, nos ancoramos nos escritos de Vergueiro (2009), Martins (2014), Pedrosa (2014), entre outros, discorremos sobre o uso das HQ como uma fonte de leitura que facilita a compreensão e a aprendizagem da língua espanhola, desenvolvendo nos aprendizes o envolvimento e o interesse pela leitura. Por fim, ponderamos sobre as HQ como um acesso à interculturalidade, a partir dos escritos de Vergueiro (2004,2009), Bari (2008) e de Martins (2014) mostrando a capacidade de transmissão de fatores culturais de outros países de maneira dinâmica, criando nos aprendizes a capacidade de visualizar aspectos que antes não eram identificados e de difícil compreensão.

1. UM ESTUDO CRONOLÓGICO DAS HQ

O estudo cronológico das histórias em quadrinhos, baseando-nos nos escritos de Vergueiro (2004,2009), Bari (2008) e Martins (2014), permite compreender a importância de sua utilização como recursos didáticos.

De acordo com Vergueiro (2004), o homem, através de sua evolução, teve a necessidade de se expressar com figuras, chamadas hoje de rupestre, que são consideradas pela história como os primeiros quadrinhos, devido à forma que foram elaborados, trazendo figuras do cotidiano, animais pré – históricos. Essas figuras retravam cenas do cotidiano e ajudavam na compreensão de alguns fatos ocorridos no passado em certas regiões do planeta. Outros povos antigos como os egípcios também fizeram figuras para se expressar e registrar seus costumes, sua ciência e religião. Esses povos usavam os hieróglifos, que eram tipos de figuras bem mais avançadas esculpidas em monumentos, tumbas, e que até hoje são estudadas por arqueólogos do mundo inteiro.

Com o passar do tempo o homem foi evoluindo e aperfeiçoando o modo de se expressar, através de caricaturas para mostrar uma sequência, como a “Via Sacra”, utilizada pela Igreja Católica, que conta a crucificação de Jesus até a sua ressurreição. Sobre isso, Vergueiro (2009) afirma que: “um dos primeiros lugares a se usar este tipo de gênero foi na Igreja Católica através da “Via Sacra”, que conta a passagem da Crucificação de Jesus Cristo por meio de imagens.” (VERGUEIRO, 2009, p.10).

A partir dessas constatações, percebemos que ao longo da história o homem foi se adaptando e criando novas técnicas para registrar vários fatos, como o caso da Via Sagra, que podemos considerar como uma grande evolução, uma vez que possibilita uma nova etapa na forma de se comunicar.

Conforme Vergueiro (2009), em 1896, o desenhista Richard Outcalt, considerado um dos precursores das Histórias em Quadrinhos, realizou a inclusão de balões e criou para o jornal americano New York o quadrinho Yellowkid, que tinha a intenção de atrair um grande público comercial para o jornal. O sucesso foi tão imenso que todos os jornais da época queriam publicar essas Histórias em Quadrinho.

Com o passar do tempo, as HQ adquiriram uma valorização e obtiveram sucesso por onde eram publicadas, primeiramente, no meio cinematográfico, em 1920. Nessa época estavam surgindo os heróis e personagens cômicos. Em 1939 as histórias em quadrinhos começaram a ser publicadas em revistas e foram escritas por grandes artistas da época.

FIGURA 1: EXEMPLOS DE REVISTA EM QUADRINHOS



Fonte: Elaborado pelo autor

Como podemos ver nos exemplos, nos anos 60 surgiram os quadrinhos de Ziraldo, tipicamente brasileiro, pois trouxe em seu conteúdo figuras do folclore brasileiro e da literatura. Além dele, Maurício de Souza, criador de um dos quadrinhos que se tornou famoso no Brasil, criou a Turma da Mônica, que teve início com apenas quatro personagens; Cebolinha, Cascão, Horácio e Chico Bento.

Para Vergueiro (2009), as publicações periódicas em jornais tornou o quadrinho conhecido, sendo cada dia mais aceito pela grande massa da sociedade, tornando-se popular no período da Segunda Guerra Mundial. Momento este em que as HQ conquistaram milhões de adeptos a seu estilo, tornando-se uma explosão. Sendo assim,

[...] o aparecimento de um veículo de disseminação dos quadrinhos, as publicações periódicas conhecidas como comic books- no Brasil, gibis-, no quais logo despontaram os super - heróis, de extrema penetração junto aos leitores mais jovens, ampliou consideravelmente o consumo de quadrinhos, tornando-se cada vez mais populares. A Segunda Guerra Mundial ajudou a multiplicar essa popularidade [...] As revistas de histórias em quadrinhos tiveram suas tiragens continuamente ampliadas, atingindo cifras astronômicas naqueles anos, (VERGUEIRO, 2004, p.11).

Para o autor, a HQ é um estilo de leitura que agrada a sociedade, em particular, aqueles que estão começando no mundo da leitura, devido a sua forma, tendo em vista que é composta de muitas figuras, personagens, balões, entre outros.

Martins (2014) afirma que os quadrinhos são atrativos devido à capacidade de prender a atenção de seus leitores, nesse sentido, podemos vislumbrar os quadrinhos como um ponto de partida para a formação de muitos leitores.

Bari (2008) explica que as formas e os desenhos, ao longo dos séculos, foram expressas por muitos povos, e que foram se aperfeiçoando com o passar dos anos. Seus objetivos se reformularam, saindo das cavernas, das paredes de templos e das igrejas, indo para além do cotidiano, ou seja, para as escolas e universidades, sendo utilizadas como fonte de estudo e parte integrante do projeto pedagógico nacional. Esse uso pretende ampliar o conhecimento de forma mais ampla através da linguagem verbal e não verbal.

As Histórias em Quadrinhos começaram a evoluir com a criação do telégrafo, do raio-X, época em que os meios de comunicação começaram a utilizar a expressão gráfica e visual. No início eram utilizadas apenas imagens, porém, o desenhista americano Outacard acrescentou os balões e as falas dos personagens, que possuíam o objetivo de repassar as travessuras das crianças e dos animais, pretendendo agradar a um grupo específico de pessoas. Logo após, foram incluídas as questões sociais, econômicas, políticas, de maneira cômica e humorista.

Segundo Bari (2008), com a invenção da imprensa, as HQ começaram a ser difundidas para todo o planeta, tornando-se o gênero do século XX, uma vez que eram uma ferramenta de criticar a sociedade, os problemas político-sociais épocas vividos e a religião.

Além de alcançar todas essas áreas de conhecimento social, atualmente, as histórias em quadrinhos são utilizadas como um recurso pedagógico, auxiliando na aprendizagem, na leitura, na interpretação, bem como no desenvolvimento de práticas de leitura que os alunos usam durante a aquisição de uma nova língua. Para Bakhtin (1993), há diversas formas de comunicação, e esse recurso é um deles, que pode contemplar conteúdos temáticos sobre a cultura, a arte, ciências, religião, dialéticos, costumes, comportamentos e festas. Sendo assim, fazendo uso desse meio o docente estará construindo praticas pedagógicas que facilitam o processo de ensino aprendizagem.

Vergueiro (2009) afirma que as HQ são amostras artísticas livres que são comparadas à literatura, à pintura e até ao teatro. Além disso, são uma forma de promover a diversão e o conhecimento na sala de aula, que fazem uso de palavras, imagens, signos e símbolos, transmitindo arte, cultura e ciências. Cada vez mais as mesmas estão inseridas no contexto educacional, proporcionando uma melhor compreensão dos assuntos propostos em sala de aula. Ademais, incentiva a cultura na sociedade, a interpretação de imagens e texto, a capacidade imaginativa de (re) criar, a autonomia do aluno, entre outros, melhorando, assim, as atividades cognitivas e de conhecimentos de mundo.

De modo geral, as histórias em quadrinhos sempre foram usadas como forma de comunicação, mas ao longo do tempo foram crescendo e atingindo proporções distintas. Desta

feita, sabendo dessa evolução, hoje, a mesma é bastante utilizada para contribuir para a aprendizagem dos alunos de modo interativo, criativo e prazeroso. Desse modo, cabe ao docente fazer uso no cotidiano escolar desse recurso pedagógico, com vistas a alcançar o sucesso da aprendizagem e dos conteúdos propostos.

Assim, após o exposto, seguiremos o trabalho aprofundando, no próximo tópico, acerca da utilização das Histórias em Quadrinhos no processo de ensino aprendizagem em Língua Espanhola, que é o foco desse trabalho.

2. AS HQ COMO SUPORTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Vergueiro (2009) evidencia o sucesso dos quadrinhos em diversas fases da sociedade e aponta que os PCNs traz referências as HQ como adequados para o ensino de língua e escrita. Este afirma que as HQ devem ser incluídas nas salas de aulas como uma ferramenta para a aprendizagem da criança, tendo em vista que a linguagem empregada por elas são mais compreensíveis e eficazes para a educação infantil.

Em 2006, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) também as incluiu em seus livros de história e matérias sobre o meio ambiente. Hoje, todos os livros da PNBE trazem os quadrinhos como parte integrante de todas as disciplinas, pois através delas podemos ensinar todas as ciências da educação. Muitas disciplinas trazem as HQ como sinônimo de interação, principalmente, para alunos que desejam estudar uma nova língua.

Segundo o autor, há mais de três décadas as histórias em quadrinhos são empregadas como material de comédia e entretenimento, bem como para a transmissão de informações éticas, sociais e políticas, além de ser popularizada como uma forma de incentivar à leitura para pessoas menos letradas, pois, as imagens, balões e a linguagem simples auxiliam esses indivíduos, facilitando, dessa forma, o entendimento e a compreensão do texto. As HQ estão, particularmente, relacionadas com a cultura e, principalmente, com a educação, podendo ser destacada pela influência de um novo vocabulário, devido a sua linguagem acessível.

Dessa forma, podemos fazer um paralelo entre as leituras tradicionais e as HQ. Por ser considerado um gênero secundário, muitos autores defendem que as histórias em quadrinhos estão cada vez mais inclusas nos livros didáticos, nas escolas, em provas e em vestibulares,

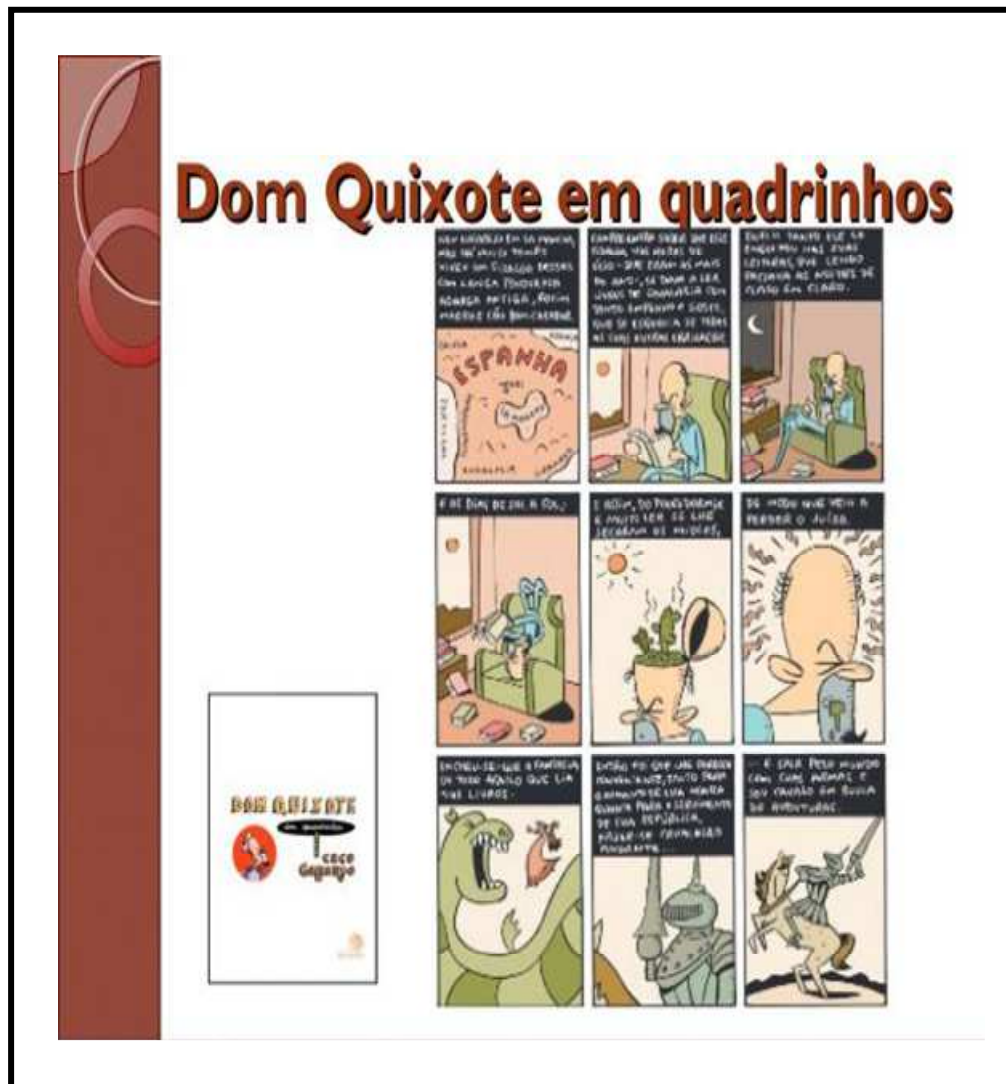
como o ENEM, por transmitir a mensagem desejada ao leitor imediatamente, dando a possibilidade do leitor interagir direto com o texto.

Para usar em sala de aulas os quadrinhos temos alguns exemplos de HQ que é baseado em obras literárias importantes como o Dom Quixote de la Mancha um dos livros mais lidos do mundo. Outra HQ que pode ser utilizada nas salas de aula o quadrinho Mujeres Alteradas, publicadas semanalmente para uma revista argentina, são histórias de mulheres casadas, solteiras que retrata as suas vidas cotidiana em torno de seus sentimentos, maridos, filhos e trabalho. A través dessas HQ podemos trabalhar leitura, literatura, cultura e língua.

FIGURA 2: EXEMPLOS DE REVISTA EM QUADRINHO



FIGURA 3: EXEMPLOS DE REVISTA EM QUADRINHO



Fonte: www.editorapeiropolis.com.br

Como podemos perceber, para que o objetivo do uso de histórias em quadrinhos seja, de fato, efetivado, os professores podem inseri-las em suas aulas, como meio de conquistar o sucesso educacional, tanto no ensino de Língua Portuguesa, como de Língua Espanhola. Acreditamos que as HQ são um estilo importante capaz de proporcionar aos alunos uma aula dinâmica nas aulas de espanhol, que incentiva a prática de leitura e permite se chegar a um bom nível de interpretação textual. Elas podem ser utilizadas pedindo para que os alunos criem seus próprios quadrinhos, incentivando a criatividade tendo em vista o desenvolvimento do aluno tanto para escrever como interpretar criando dentro das aulas uma maneira de explorar este gênero.

Para Martins (2004), o incentivo ao uso das HQ nas salas de aula é uma forma de melhorar a interpretação do assunto proposto, uma vez que facilita o aprendizado por meio de uma linguagem formal e informal, além do uso de figuras, balões, onomatopeias e metáforas, que estimulam o desenvolvimento do raciocínio e incentiva a interpretação do fato exposto. Além disso, nas palavras de Martins (2004,) “por meio de leituras em quadrinhos, conceitos e valores podem ser discutidos com o leitor iniciante, o que possibilitará uma melhor interpretação da realidade que o cerca” (p.102) Nesse contexto, o referido autor ressalta que mesmo contendo um texto simples, os quadrinhos poderão expressar valores que serão melhor interpretados e discutidos em aulas de língua espanhola.

De acordo com o pensamento de Moya (1977) a dificuldade na leitura e escrita por parte dos alunos tende a diminuir com o uso das HQ, devido o despertar da imaginação e criação, que facilita no processo de aprendizagem.

Segundo Vergueiro (2004) o estilo das HQ nos livros didáticos contemplam, sobretudo, atividades e textos que podem e devem ser utilizados pelos professores de língua espanhola, uma vez que com a leitura e estudos o aluno irá assimilar da melhor forma todo o conteúdo linguístico e gramatical trazido por ela.

[...] As histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica especial e podem dar suporte a novas modalidades educativas, podendo ser aproveitada nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Artes de maneira interdisciplinar, fazendo com que o aprendizado se torne ao mesmo tempo, mais reflexivo e prazeroso em nossas salas de aula (HAMZE, 2008, p.1).

Hamze (2008), mostro o potencial das HQ para o ensino pedagógico não apenas nas aulas de língua espanhola mas em várias disciplinas. Desse modo, Vergueiro (2004) incentiva o uso das HQ nas salas de aula porque facilita o aprendizado, contudo, os professores de língua espanhola precisam aproveitar este gênero para desenvolver o raciocínio lógico e interpretativo do texto.

Pra Bakhtin (1993) as HQ trazem uma enorme contribuição para os alunos, por utilizar recursos tanto da língua falada como da língua escrita, conseguindo um rendimento maior por parte de seus alunos. Trabalhar atividades que envolvam a língua espanhola através das HQ, torna a memorização mais prazerosa e expressiva pela facilidade de associar os nomes as imagens. Sendo assim, permite ao professor desenvolver em suas aulas atividades que

facilitam o bom desenvolvimento do espanhol por parte dos alunos, através de atividades que desempenham um papel crucial no crescimento intelectual.

Os quadrinhos são gêneros que facilitam o ensino de línguas, segundo Martin (2004, P.93), pois elas são ricas, porque trazem figuras, linguagens verbais e não verbais, cores como também personagens marcantes e assuntos diversos, nesse sentido, os quadrinhos estimulam a leitura devido a sua composição e sua dose de humor, permitindo que os alunos aprendam com maior facilidade. Todavia o professor não poderá substituir por inteiro o texto literário, mas fazer adaptações e inclusões como o exemplo de Dom Quixote De La Mancha, formando alunos pensantes, capazes de interagir e refletir acerca do mundo que o cerca

As histórias em quadrinhos comunicam numa linguagem que se vale de experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem- palavra e da tradicional decodificação do texto. A história em quadrinhos pode ser chamada “leitura “num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo (EISNER, 1989, p.7)

Podemos dizer que fazer uso dos quadrinhos em sala de aula é uma forma globalizada e rápida de atrair os aprendizes para o mundo da leitura, para aprender uma nova língua como ao estudo da interculturalidade. Martins (2004), afirma que as HQ são uma forma de atrair novos leitores, já que as HQ “têm atraído a atenção do leitor principiante e, por isso, tem sido ponto de partida para a formação de muitos leitores” (MARTINS, 2004, p.2349).

Nesse sentido, o autor supracitado ressalta que as HQ podem ser um instrumento usado dentro das salas de aula, uma vez que os professores precisam desenvolver em seus alunos a habilidade de (re)criar histórias. Este uso permite realizar atividades que utilizam os quadrinhos de análise didática dos temas propostos nas disciplinas, em específico, nas aulas de espanhol.

Realizada essa explanação sobre a importância de utilizar as histórias em quadrinhos para a aprendizagem da língua espanhola em escolas, nos propusemos a tratar a seguir, sobre a possibilidade de se trabalhar aspectos interculturais a partir dos quadrinhos.

3. INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DOS QUADRINHOS

As HQ, para Bari (2008), realizam uma relação de troca espontânea, visto que cria curiosidade e respeito pela cultura de outros países e repensa a sua própria cultura influenciando tanto na aprendizagem como no enriquecimento do vocabulário do aluno. Com isso, os mesmos descobrirão a importância de aprender sobre uma cultura diferente da sua e expandirem seus conhecimentos. Para a autora,

as histórias em quadrinhos cumprem, nas ações de renovação do papel social da leitura, a função de apresentar um texto informativo e ao mesmo tempo conciso, onde o leitor usufrui de leitura é amadurece, abrindo as portas da mente para o que

vai ser agora ofertado: a garantia social de acesso aos bens culturais bibliográficos. (BARI,2008, p. 131).

Dessa forma segunda a autora a interculturalidade está relacionada com a interação entre várias alianças humanas, que possuem distintas culturas e diversos costumes. A troca entre várias culturas nos permite conhecer o desconhecido e nos ensina a valorizar a diversidade, promove o diálogo e a comunicação entre línguas distintas. Além disso, a interculturalidade pode promover uma debates sobre a tolerância e reconhecimento do outro não como diferente, mas sim como um indivíduo de cultura diferente.

O papel do professor, por sua vez, é incentivar e promover nas suas aulas esta interação entre as diversidades e a língua que está sendo estudada, que é rica e traz uma história que foi construída ao longo dos séculos. Com isso, o aluno terá mais capacidade de desenvolver habilidades e despertará o aprendizado de uma nova língua.

Para Bari (2008) cultura e língua estão interligadas, uma vez que esta última diz respeito à transmissão da cultura oral e/ou escrita e, por isso, transmite aspectos morais, sociais, científicos e populares. As HQ se encaixam nesse quadro e expressam a relação existente entre língua e cultura, permitindo que os alunos tenham essa dimensão e compreendam as diferentes línguas, além de serem um meio de comunicação entre as raças, entre os dialetos da língua popular e literária.

Martínez (2007) explica que o interculturalidade estuda as culturas dos vários povos, como dito anteriormente, olhando para a interação entre pessoas, valores, educação e desenvolvimento de competências. Por isso, trabalhar o compartilhamento de tradições, do aspecto político, econômico, social e educacional faz parte dessa interculturalidade e ajuda a enriquecer o processo sociocognitivo do estudante. Para Martínez a interculturalidade é uma interação de vários fatores humanos e sociais:

interculturalidade significa, portanto, interação, solidariedade, reconhecimento mútuo, correspondência, direitos humanos e sociais, respeito e dignidade para todas as culturas. Portanto, podemos entender que a interculturalidade, mais do que ideologia (que também o é) é percebida como um conjunto de princípios antirracistas, antissegregadores, e com um forte potencial de igualitarismo. A perspectiva intercultural defende que se conhecermos a maneira de viver e pensar de outras culturas, nos aproximaremos mais delas (MARTÍNEZ,2007, p.134)

Com isso, podemos (re) afirmar que a interculturalidade é uma forma dinâmica de compartilhar a cultura, no caso específico, dos países que predomina a língua espanhola. Sendo assim, devemos trabalhar com a interculturalidade nas histórias em quadrinhos, tendo em vista que além de repassar a cultura, estaremos vivenciando e aprendendo outras línguas.

Sabendo da importância de trabalhar a interculturalidade presente nos quadrinhos nas nossas escolas, em específico, englobar o espanhol, afirmamos que isso ainda é um desafio para muitos profissionais da educação.

Vale salientar que precisamos ter consciência da importância da interação entre as culturas para que, assim, haja um diálogo e melhor entendimento entre as línguas. Segundo Faraco (2001) quando se tem uma consciência individual, acontece uma interação dialógica. Então, é preciso que o professor tenha consciência da relevância do trabalho com a interculturalidade e, nesse caso, desta relacionada com os quadrinhos. Mendes (2012) fala da importância da interculturalidade nas salas de aula, afirmando que:

no ensino-aprendizagem de línguas, o sentido que atribui ao termo *intercultural* é ao esforço, uma ação integrada, capaz de suscitar comportamento e atitudes comprometidos com os princípios orientados para o respeito ao outro, as diferenças, as diversidades cultural que caracteriza todo o processo de ensino – aprendizagem, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escola. E o esforço para buscar de interação, a integração e da cooperação entre os indivíduos de diferentes referências culturais (MENDES, 2012, p. 360).

Dessa forma, uma das missões dos docentes hoje, em especial, os de língua espanhola, é observar a interculturalidade como uma forma de expansão do conhecimento dos alunos, já que, entende-se que aprender uma língua significa também aprender a cultura do país da língua estudada, transmitindo costumes, características linguísticas e dialéticas, proporcionando novas percepções de mundo e de respeito ao diferente. Por isso, esse artigo é mostra quais as contribuições que os quadrinhos podem trazer para o leitor aprendiz de LE e como é trabalhar pedagogicamente em sala de aula aproveitando os elementos interculturais, transmitidos pelos quadrinhos, já que concordando com Milton Bennett (1993), a interculturalidade é interação entre a língua e a cultura, sendo possível estudar as culturas de vários povos. Desse modo, a interação entre os aprendizes e as histórias em quadrinhos, de acordo com o referido autor, podem criar um vínculo capaz de unir conceitos, uma vez que estamos num mundo globalizado onde compartilhamos costumes, ciências, religião, hábitos e línguas, portanto, o professor pode utilizar a HQ como a ferramenta pedagógica, é trabalhar outras questões, além do aprendizado da língua, como o preconceito que ainda existe na nossa sociedade, temos vários exemplos de HQ que trazem tal problema como "Mujeres Alteradas", trazem perfis sociais da situação da mulher na sociedade atual, portanto em sala de pode-se trabalhar a questão do preconceito contra as mulher como também elaborar com os alunos um quadrinhos relacionados com o tema.

FIGURA 4: EXEMPLOS DE REVISTA EM QUADRINHO



Fonte: www.taringa.net

Assim as aulas vão se tornar dinâmicas e participativa. Existe vários programas de computador que possuem as ferramentas para se criar quadrinhos como Comic Creator e Toon Doom eles aguçam a imaginação dos alunos e incentivam a criação de seus próprios quadrinhos.

Alguns conceitos podem ser retirados e enfatizados nesse processo da interculturalidade nos quadrinhos através de vários fatores sejam eles sociais ou culturais observamos a interculturalidade na medida em que através de nossas praticas educativas que promovem o respeito ao outro.

A competência intercultural é o que permite a aquisição de um posicionamento crítico em relação não apenas a cultura do outro, mas em relação a sua própria cultura, atitude imprescindível para o ensino aprendizagem de um idioma estrangeiro baseado em menos estereótipos e pré- conceitos. (ALMEIDA, 2009, p. 7)

Nas palavras de Almeida (2008), as HQ se prestam ao desenvolvimento de práticas educativas nas quais se observa esse respeito, por meio de conhecimentos de sua cultura, seus valores fazendo com que os aprendizes tenham um suporte maior para aprender uma nova língua, uma vez que significa promover um contato mais dinâmico tanto com a cultura como a língua de outra nação. Os elementos culturais são responsáveis em grande parte pela aquisição da língua.

A interculturalidade e as HQ são instrumentos que auxiliam os professores em suas aulas, por causa das vantagens que proporcionam ganhos significativos no enfoque intercultural como na interpretação leitora de seus alunos.

Para concluirmos usamos como exemplos Condorito e Malfada; personagens que representam a América latina. Condorito foi criado por René Ríos, um cartunista chileno em 1944, uma obra popular e cultural que personifica o povo chileno(latino) mais humilde e as mudanças na política, do social no Chile e no mundo, suas personagens representa diversas personalidades como políticos, artistas, músicos, jogadores de futebol entre outros.

FIGURA 3: O PERSONAGEM CONDORITO



Fonte: www.google.com

Condorito uma personagem de um condor com características humanas, representa o típico cidadão chileno, utiliza roupas com as cores vermelha, preta, branca que significa a independência do Chile.

Outro personagem muito conhecido é a Mafalda. Criada por Quino, um argentino em 1964.

Figura 4: A PERSONAGEM MAFALDA



Fonte: www.google.com

Personagem de uma menina “rebelde”, insatisfeita com a realidade social mundial, por isso seus quadrinhos são narrativas que questionam e fazem refletir a busca pelos direitos humanos.

É importante despertar nos professores que as HQ são fontes que podem facilitar muitos temas e a questão da leitura, pois “elas vão ao encontro da necessidade humana” (Vergueiro, 2014, p.8 e 9) estas são encontradas nas salas de aula por muitos docentes.

Como discutido ao longo desse trabalho, o uso das HQ nas salas de aula de língua espanhola auxiliam o professor e seus alunos a chegarem ao conhecimento esperado, incentivando e levando-o a aprender de modo dinâmico. Os quadrinhos facilitam o desempenho cognitivo dos aprendizes, tanto na questão intercultural como nas normas linguísticas e gramáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar a leitura nos tempos atuais é uma das prioridades das escolas, devido às exigências da nossa sociedade, e as histórias em quadrinhos são uma das formas mais eficazes para se prender a atenção de alunos, proporcionando uma leitura interativa e uma aquisição vasta de vocabulários. Desse modo, abordar a troca de costumes, ciências, religião e hábitos nos quadrinhos será mais divertido para uma turma de aprendiz.

Lidar com esse gênero, que é a história em quadrinhos, compreende trabalhar com a interação, facilitando o desenvolvimento intelectual e pedagógico em dimensões mais elevadas. Por isso, fazer uso da leitura de quadrinhos significa renovar as estratégias pedagógicas e criar ambientes satisfatórios para que os objetivos educacionais aconteçam.

É válido reafirmar que as histórias em quadrinhos utilizam imagens, balões e palavras, encantando pessoas de todas as idades e motivando muitos alunos à leitura, porque os subsídios visuais são atrativos, são meios de comunicações que encantam e ensinam de maneira simples e eficaz. Os desenhos dos séculos transmitem informações de geração em geração, sejam elas de aspectos linguísticos, sociais e/ou intelectuais. Sendo assim, no processo de aquisição de uma nova língua é importante que haja incentivo e a criação de novas formas para a assimilação do conteúdo linguístico e cultural.

As HQ podem ser indicadas como fatores de grande influência na vida do aprendiz, devido à flexibilidade que apresenta, abordando temas polêmicos, incentivando e levando os alunos a aprenderem com mais facilidade. Com isso, o professor precisa buscar utilizar esse gênero dentro de suas salas de aula como um instrumento que pode auxiliá-lo em diversos temas, em específico, no aprendizado da língua espanhola.

Tendo em vista que a interculturalidade está relacionada com a sociedade, as culturas em geral, como também com o ensino, podemos, então, enfatizar a grande influência da mesma na aprendizagem de uma nova língua, criando um vínculo entre o aprendiz e a língua espanhola. Nesta perspectiva, o aluno estará criando um vocabulário dinâmico e versátil, possuindo, cada vez mais, a facilidade de aprender e se comunicar com os indivíduos da língua espanhola.

HISTÓRIAS DE COMICS: LECTURA E INTERCULTURALIDA EM CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar las historietas (HQ), como recurso pedagógico para el aprendizaje de la lengua española y también como una fuente de lectura e interculturalidad. Teniendo en cuenta que, las HQ pueden servir al maestro como un soporte que fomenta la lectura, especialmente para los estudiantes que tienen dificultad para leer e interpretar los textos, y puede ser eficaz en la enseñanza de las reglas gramaticales, y la interculturalidad que se hace muchos HQ, nos basamos en los escritos de Vergueiro (2004,2009), Bari (2008), Martins (2014) y Pedrosa (2014), entre otros para discutir la importancia de HQ en el aula. Los Comics proporcionan muchos elementos que pueden cambiar la manera de enseñar un nuevo idioma, ya que aportan una amplia gama de contenidos y mensaje de manera dinámica, capaz de despertar en los alumnos la importancia de la lectura y ayudan a desarrollar el conocimiento cultural a través del interculturalidad que transmiten Comics.

Palabras claves: Historietas. Lectura. Interculturalidad.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Alcinéa Emmerick de. **Por uma perspectiva intercultural no ensino aprendizagem de francês língua estrangeira**. 2008. Tese (Doutorado em Línguas e Literatura Francesa) - faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-08012009-142542/>> Acesso em: em 20-04-2016.

BENNETT, M. J. (1993). **Intercultural communication: a current perspective**. In: Idem (ed.). *Basic Concepts of Intercultural Communication*. Yarmouth, USA: Intercultural Press, p. 1-34.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiros e europeus. 2008. Tese de Doutorado em Ciência da informação. ECA/USP São Paulo.

BRAS, C. V. **Vilões e Heróis: A História Dos Quadrinhos**. Partes (São Paulo), maio 2014. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2014/05/27/viloes-e-herois-a-historia-atraves-dos-quadrinhos/#.VgSGvMtVikp> Acesso em: 24 de setembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 5ª a 8ª Séries**. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRASIL. (2006) Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias 87-164**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica.

_____. (2002). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

BAKHTIN, M. (1979/2010). *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5.ed. São Paulo: Martins fontes.

DIONISIO.A.P.; BEZERRA, M.A. e MACHADO, A.R. Um gênero quadro a quadro; a história em quadrinhos. In: _____. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: 2002.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Artes Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FAROCO, C.A.(1997) **Bakhtin e os discursos enunciativos no Brasil: algumas perspectivas**. In: BRAIT, B (eds.) *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido* 159-177. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

GARCÍA MARTINÉZ, Alfonso; ESCARBAJAL FRUTOS, Andrés; ESCARBAJAL DE HARO, Andrés. **La interculturalidad. Desafío para la educación**. Madrid: Dykinson, 2007.

HAMZE, Amélia. **História em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo. Disponível em: <http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/historia-quadrinhos.htm>

MARIZ, Josilene Pinheiro. **O texto em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)**. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

MARTINS, Silvani Aparecida de Freitas. **Histórias em Quadrinhos: Um convite para a iniciação do leitor**. Anais Paranaíba: UEMS, 2004.

MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D & SIQUEIRA, S (eds). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestação e Proposições**. 355-378. Salvador: EDUFBA. 2012.

MOYA, Álvaro de. **Shazam!** 3ª ed. São Paulo: Perspectiva (Debates, 26), 1977.

PINHEIRO, MARIZ, J. **Da necessidade de uma “Literatura-Mundo” no ensino do francês no Brasil**. Revista letras. UFSM. Ed PPGL. 2011. p. 341-361.

RAMOS, Flávia Brocchetto; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura de história em quadrinhos na sala de aula**. In: SOUZA; Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org). **Leitura literária na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Tomás R. Austin Millán, 2000. Páginas 3,4,7. **Para compreender el concepto de cultura**. Editorial: Universidad Arturo Prat. Chile.

_____. Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, W. Uso das HQ no ensino In: ____ (Org.), **Como usar as histórias em Quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, W. RAMOS, Paulo. (Org.). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: _____. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**. 2.ed. São Paulo: Global, 1986.